

BRS RUBIFLORA: HÍBRIDO DE PASSIFLORA PARA USO COMO PLANTA ORNAMENTAL

Faleiro, Fábio Gelape¹; Junqueira, Nilton Tadeu Vilela¹; Junqueira, Keize Pereira¹; Braga, Marcelo Fideles¹; Soares-Scott, Marta Dias²; Souza, Luciana Sobral¹; Castiglioni, Graziela Luiza¹

¹ Pesquisadores da Embrapa Cerrados, BR 020, Km 18, Caixa Postal 08223, 73010-970 Planaltina, DF. Endereço eletrônico: ffaleiro@cpac.embrapa.br, junqueir@cpac.embrapa.br, fideles@cpac.embrapa.br. ² Embrapa Transferência de Tecnologia; ³ Instituto Agrônômico-IAC. Apoio financeiro: CNPq.

INTRODUÇÃO

O maracujazeiro possui um grande potencial ornamental e, segundo Peixoto (2005), é comum a sua utilização em países do hemisfério norte há mais de um século como elemento de decoração e também de renda para os produtores. Existem relatos do cultivo do maracujá, como planta ornamental, desde o século XVII, quando a planta foi enviada para o velho mundo envolvida na aura mística criada pelos jesuítas que a usavam para auxiliar na catequização dos índios como símbolo da Paixão de Cristo (Peixoto, 2005). Além da mística envolvendo a Paixão de Cristo, a exuberância e beleza das flores e as diferentes características ecofisiológicas, Vasconcelos et al. (2005) e Vanderplank (2000) também ressaltam a potencialidade do maracujazeiro como planta ornamental.

Apesar de todo o potencial e uso econômico do maracujazeiro como planta ornamental no hemisfério norte, no Brasil, tal utilização é praticamente inexistente. Segundo Peixoto (2005), o que se vê no Brasil é a utilização de maracujá doce e, mais raramente, o maracujá-azedo em pérgulas ou cercas para aproveitamento de frutos e ter como bônus belas e perfumadas flores. Considerando a grande variabilidade genética das espécies, principalmente as da biodiversidade brasileira, existe um potencial muito grande para o cultivo ornamental, seja como soluções paisagísticas para áreas grandes e médias, seja como plantas de vaso que são usadas em varandas ou dentro de casa (Peixoto, 2005; Junqueira & Junqueira, 2006). O estudo deste potencial do maracujazeiro como planta ornamental é uma demanda para os trabalhos de pesquisa (Faleiro et al., 2006).

Neste trabalho, objetivou-se apresentar o híbrido BRS Rubiflora obtido no programa de melhoramento genético de maracujazeiro ornamental conduzido na Embrapa Cerrados.

METODOLOGIA

O híbrido BRS Rubiflora foi obtido a partir do cruzamento entre as espécies silvestres *Passiflora coccinea* Aubl., de flores vermelhas (acesso CPAC MJ-08-01), e *Passiflora setacea* DC., de flores brancas (acesso CPAC MJ-12-03). A partir do F1, foi realizado o retrocruzamento com *P. coccinea* (CPAC MJ-08-02). Após a obtenção das progênes, selecionaram-se as plantas produtoras de flores maiores, com cores mais atrativas e mais tolerantes às doenças nas condições do Planalto Central.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

BRS Rubiflora apresenta produção de grande quantidade de flores, com diâmetro de aproximadamente 11 cm, brácteas roxo-avermelhadas, hipanto verde-avermelhado, sépalas e pétalas vermelho-escuras com a base vermelha, com larguras de 1,6 cm e 1,8 cm, respectivamente (Figura 1).

A corona possui cerca de 3 cm de diâmetro, com anel da câmara nectífera branco e fímbrias brancas e curtas (~1,5 cm de comprimento). As flores apresentam estiletos avermelhados e estigmas com a parte dorsal vermelha e ventral verde. Os ovários, filetes e anteras possuem coloração verde.

O híbrido foi desenvolvido, avaliado e selecionado no Distrito Federal, mas com base nos locais de origem das espécies genitoras, há indicadores da adaptação da cultivar em altitudes de 250 a 1100m, latitude de 9° a 14°. Quando irrigado, o plantio pode ser feito em qualquer época do ano, em diferentes tipos de solo.

BRS Rubiflora apresenta florações contínuas com picos de junho a novembro nas condições do Distrito Federal. Nestas condições, o híbrido tem sido resistente à pragas e doenças. Em função da resistência à doenças, especialmente aquelas causadas por patógenos de solo, BRS Rubiflora possui potencial também como porta-enxerto para o maracujazeiro amarelo (Junqueira et al., 2005; Faleiro et al., 2005).

As plantas podem ser propagadas facilmente por estaquia, conforme preconizado por Junqueira et al. (2005).



Figura 1. Floração de BRS Rubiflora {F1 [*P. coccinea* (CPAC MJ-08-01) X *P. setacea* (CPAC MJ-12-03)] X *P. coccinea* (CPAC MJ-08-02)}.

CONCLUSÕES

O híbrido BRS Rubiflora possui grande potencial para o paisagismo em função da beleza de suas flores aliada à rusticidade observada em condições de cultivo. Pode ser cultivado em vasos ou jardins e também para a ornamentação de cercas, pérgulas ou muros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FALEIRO, F.G.; JUNQUEIRA, N.T.V.; BRAGA, M.F. Maracujá: demandas para a pesquisa. Planaltina,DF: Embrapa Cerrados, 2006. 54p. il.

JUNQUEIRA, K.P.; JUNQUEIRA, N.T.V. Espécies nativas do Cerrado com potencial ornamental. In: Simpósio Internacional de Paisagismo, 3, Lavras, MG. Palestras. Lavras: UFLA. 2006. p.49-54.

JUNQUEIRA, N.T.V.; BRAGA, M.F.; FALEIRO, F.G.; PEIXOTO, J.R.; BERNACCI, L.C. Potencial de espécies silvestres de maracujazeiro como fonte de resistência a doenças. In: FALEIRO, F.G.; JUNQUEIRA, N.T.V.; BRAGA, M.F. (Eds.) Maracujá: germoplasma e melhoramento genético. Planaltina,DF: Embrapa Cerrados. 2005. p. 81-108.

PEIXOTO, M. Problemas e perspectivas do maracujá ornamental. In: FALEIRO, F.G.; JUNQUEIRA, N.T.V.; BRAGA, M.F. Maracujá: Germoplasma e Melhoramento Genético. Planaltina - Distrito Federal: Embrapa Cerrados. 2005. p.457-463.

VANDERPLANK, J. Passion flowers. 3ª ed. Cambridge: The MIT Press. 224p. 2000.

VASCONCELOS, M.A.S.; SILVA, A.C.; SILVA, A.C.; REIS, F.O. Ecofisiologia do maracujazeiro e implicações na exploração diversificada. In: FALEIRO, F.G.; JUNQUEIRA, N.T.V.; BRAGA, M.F. Maracujá: Germoplasma e Melhoramento Genético. Planaltina - Distrito Federal: Embrapa Cerrados. 2005. p.295-313.

PALAVRAS-CHAVE: *Passiflora coccinea*, *Passiflora setacea*, maracujazeiro, floricultura.